



CULTURA ARTÍSTICA



FILARMÔNICA DE CÂMARA ALEMÃ DE BREMEN

*Die Deutsche Kammerphilharmonie Bremen*

CHRISTIAN TETZLAFF Violino e Regência



## cpfl cultura. marque um encontro com as grandes ideias do mundo contemporâneo.

Refletir sobre os desafios atuais, expandir as fronteiras do pensamento. Diferentes pontos de vista, em diferentes pontos de encontro.

Conheça nossas programações e acesse nossos conteúdos no site [www.cpflcultura.com.br](http://www.cpflcultura.com.br)

Patrocínio Realização



Ministério da Cultura



cpflcultura

MINISTÉRIO DA CULTURA E SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA APRESENTAM

FILARMÔNICA  
DE CÂMARA  
ALEMÃ DE BREMEN

*Die Deutsche Kammerphilharmonie Bremen*

CHRISTIAN TETZLAFF  
Violino e Regência

CULTURA ARTÍSTICA

2011

PATROCÍNIO



CREDIT SUISSE



ESTADÃO

Telefônica

Ministério da  
Cultura

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

# FILARMÔNICA DE CÂMARA ALEMÃ DE BREMEN



Uma das orquestras mais transparentes e sensíveis da atualidade.  
*Die Welt, Berlim*

Quatro concertos extraordinários entusiasmaram público e crítica na abertura do Festival de Salzburgo de 2009. No palco, *Die Deutsche Kammerphilharmonie Bremen*; no programa, Ludwig van Beethoven. “Uma maravilha”, reagiu lapidarmente o jornal austríaco *Salzburger Nachrichten*; “um Beethoven exemplar”, complementaria o alemão *Süddeutsche Zeitung*.

O ano de 2009 foi, de fato, um marco na história dessa aclamada filarmônica de câmara do norte da Alemanha. Sensação do Festival de Salzburgo, o *ensemble* receberia ainda, de uma só vez, três prêmios *Echo Klassik* por três registros fonográficos distintos realizados naquele mesmo ano. Se, contudo, o ano foi excepcional, a qualidade superior demonstrada em palcos e estúdios de gravação por essa orquestra de Bremen sempre esteve presente em sua bem-sucedida trajetória, iniciada três décadas antes.

*Die Deutsche Kammerphilharmonie Bremen* foi fundada em 1980 por um grupo especialmente talentoso de estudantes de música. Poucos anos mais tarde, apresentações na ONU, em Nova York, e no Festival de Música de Câmara de Lockenhaus, na Áustria, contribuíram para alicerçar uma reputação internacional que só fez crescer a partir de então, vinculada sobretudo a uma programação de altíssima qualidade e a uma sensibilidade única na releitura dos clássicos.

Sediada em Bremen desde 1992, a Filarmônica de Câmara Alemã transformou-se em atração central da vida cultural da cidade. Ali, com um repertório que se estende do Barroco à música contemporânea, o conjunto promove anualmente três séries de concertos por assinatura, além de séries dedicadas especificamente à música de câmara. Integram ainda sua programação anual o festival ao ar livre Verão em Lesmona, promovido pela própria orquestra, e o Festival de Música de Bremen, do qual o conjunto participa ativamente desde 1998.

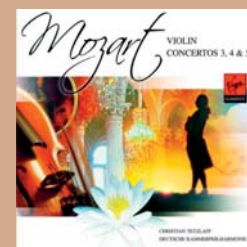
Mario Venzago, Heinrich Schiff, Jiří Bělohlávek e Thomas Hengelbrock são alguns dos nomes que já dirigiram o grupo, que, de 1999 a 2003, atuou sob a direção musical do regente britânico Daniel Harding. Desde 2004, o renomado maestro estoniano Paavo Järvi responde pela direção artística do *ensemble*.

Juntamente com Järvi, assim como com regentes convidados do mais alto renome, *Die Deutsche Kammerphilharmonie Bremen* frequenta as mais prestigiosas salas de concerto e os principais festivais de música do circuito erudito internacional. Colaboram com a filarmônica solistas do porte de Sabine Meyer, Viktoria Mullova, Olli Mustonen, Hélène Grimaud, Janine Jansen e Christian Tetzlaff, dentre outros. De grande relevância é também o trabalho de cooperação que a orquestra realiza com maestros como o holandês Ton Koopman e o inglês Trevor Pinnock, assim como com Heinz Hollinger e Pierre Boulez.

Ainda em 2009, o ambicioso ciclo beethoveniano levou a orquestra a Paris, Salzburgo e à tradicional *Beethovenfest* de Bonn. No ano seguinte, o *ensemble* de Bremen excursionaria por Europa, Estados Unidos, Canadá e Japão, interpretando não apenas Beethoven, mas também Robert Schumann, a cujo ciclo de sinfonias o conjunto se dedica atualmente, após o enorme sucesso de seu "Projeto Beethoven".

À parte os prêmios diversos outorgados ao grupo por sua produção em estúdio, a crítica fonográfica alemã distinguiu-o em 2010 com um prêmio honorífico inédito, outorgado à Filarmônica de Câmara Alemã de Bremen pelo conjunto da obra fonográfica.

## SAIBA MAIS

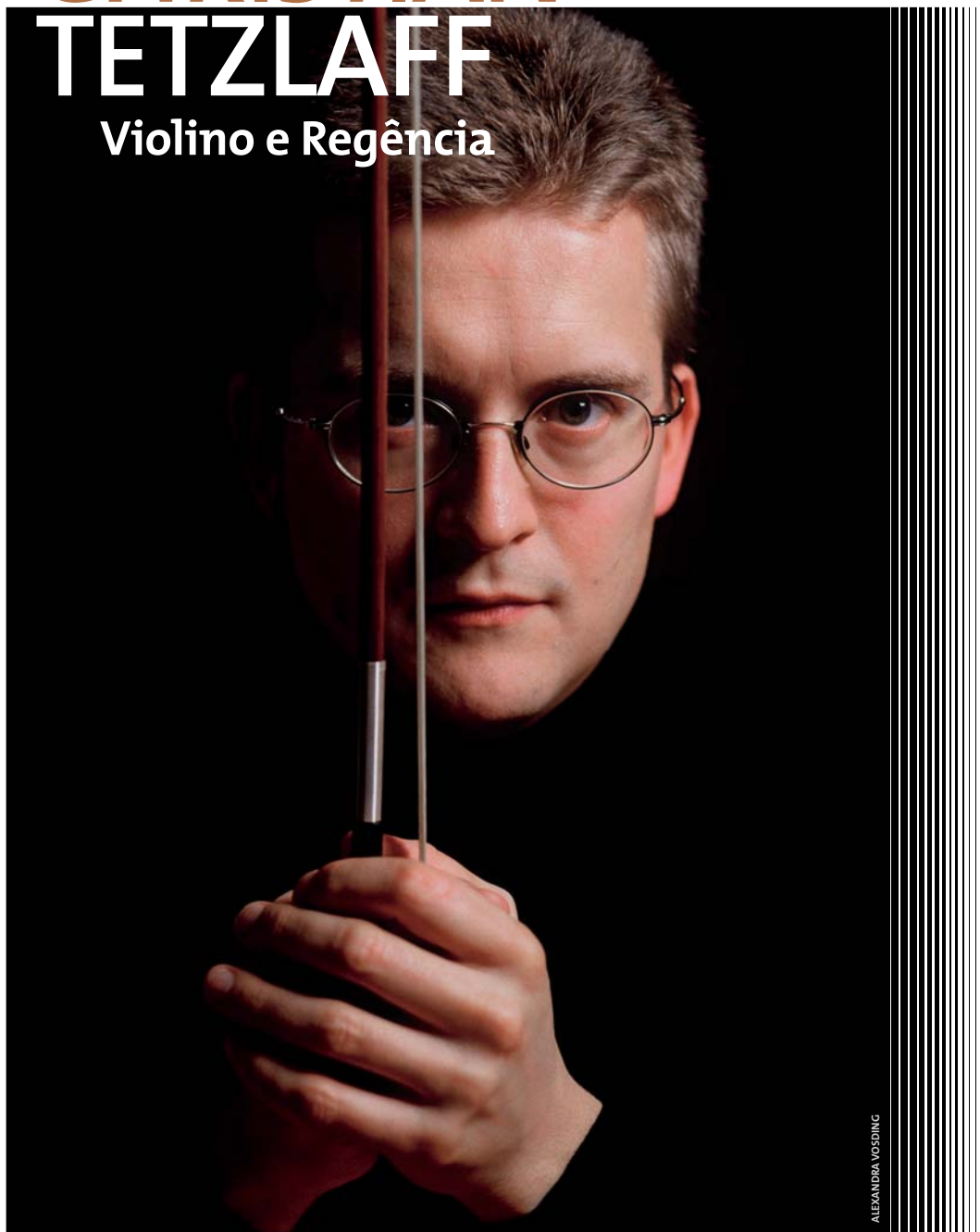


Os concertos para violino e orquestra de Mozart foram registrados por Christian Tetzlaff e a Filarmônica de Câmara Alemã de Bremen em dois CDs de 2005. *Mozart Violin Concertos 3, 4 & 5*, lançado pelo selo *Virgin Classics*, contém a obra que abre o programa desta noite. Na página da orquestra na internet, com versão em inglês, podem-se encontrar os demais itens da premiada discografia do *ensemble* de Bremen. O endereço é <[www.kammerphilharmonie.com](http://www.kammerphilharmonie.com)>.

# CHRISTIAN

# TETZLAFF

## Violino e Regência



ALEXANDRA VOSSING

“Tetzlaff faz uma leitura de Brahms que, à parte o imenso virtuosismo, soa profundamente pessoal”.

Assim escreveu certa vez o crítico de música do *Boston Globe*, Jeremy Eichler, referindo-se a um concerto de Tetzlaff no prestigioso *Tanglewood Music Festival*. Em seguida, concluiu: “Mas eu acho que, em última instância, o que toca as pessoas é a franqueza emocional, a profunda sinceridade de seu violino”.

Aclamado por suas incomparáveis interpretações das sonatas e partitas de Bach para violino solo, Christian Tetzlaff é hoje um dos grandes nomes do violino no panorama internacional da música de concerto, com um repertório que se estende das obras-primas do Classicismo e do Romantismo até os expoentes da música erudita contemporânea.

Nascido em Hamburgo, em 1966, Tetzlaff estudou com Uwe-Martin Haiberg na Escola Superior de Música de Lübeck, complementando posteriormente sua formação na Universidade de Cincinnati, nos Estados Unidos, sob a tutela de Walter Levine. Como musicista profissional, sua arte tem sido requisitada por algumas das mais importantes orquestras do cenário erudito contemporâneo. Na qualidade de solista, Tetzlaff já atuou com as orquestras de Chicago, Cleveland, Boston, Filadélfia, Nova York, San Francisco e Los Angeles, além de se apresentar com frequência ao lado dos grandes *ensembles* europeus, como as filarmônicas de Berlim, Viena e Rotterdam, a Sinfônica de Londres, a *Orchestre de Paris*, a Orquestra Real do *Concertgebouw* de Amsterdã e a Orquestra da *Tonhalle* de Zurique.

Presença constante nos grandes festivais do calendário internacional, como os de Edimburgo, Lucerna ou o *BBC Proms*, Tetzlaff possui atuação destacada também no universo da música de câmara, domínio em que costuma colaborar com musicistas como Leif Ove Andsnes, Lars Vogt, Alexander Lonquich e Tabea Zimmermann. Em 1994, fundou seu próprio quarteto, integrado ainda pela violinista Elisabeth Kufferath, pela violista Hanna Weinmeister e por sua irmã, a violoncelista Tanja Tetzlaff.

Sua concorrida agenda para a temporada 2011-2012 prevê, dentre outros compromissos nos Estados Unidos, concertos com as sinfônicas de San Francisco, St. Louis e Cincinnati, bem como recitais na companhia do pianista Lars Vogt e apresentações no *Carnegie Hall* nova-iorquino ao lado da *Metropolitan Opera Orchestra*. No início deste mês, o violinista participou do concerto de abertura do *Mostly Mozart Festival* do *Lincoln Center* de Nova York, de onde seguiu para apresentação no *Royal Albert Hall* londrino, ao lado da Orquestra Sinfônica da BBC. Na Europa, Tetzlaff excursiona ainda, em outubro, com a Orquestra Sinfônica da Cidade de Birmingham sob a regência de Andris Nelson, com concertos agendados na Itália, na França e na Espanha.

Por sua atuação nos estúdios de gravação, em brilhantes interpretações de um repertório que vai de Haydn a Bartók, Tetzlaff recebeu inúmeros prêmios de inegável prestígio, como o *Diapason d'Or*, com o qual foi agraciado duas vezes, o Prêmio Edison, o *Echo Klassik* e diversas indicações ao *Grammy*.

## SAIBA MAIS



Casado com uma clarinetista da Ópera de Frankfurt e pai de três filhos, Christian Tetzlaff mora perto de Frankfurt, na Alemanha. Seu violino, baseado em um Guarneri del Gesù, foi construído pelo luthier alemão Stefan-Peter Greiner. Na internet, Tetzlaff pode ser encontrado no endereço <[www.christiantetzlaff.com](http://www.christiantetzlaff.com)>.

**ESTADÃO** **ESPN**  
FM 92,9 - AM 700

OS MELHORES  
LANCES DA NOTÍCIA.

**NO AR**

**92,9** FM **700** AM

**DE UM LADO,  
O MELHOR  
JORNAL DO PAÍS.  
DO OUTRO, A MARCA  
LÍDER EM CONTEÚDO  
ESPORTIVO.  
FIQUE COM OS DOIS.**

**OS MAIORES ESPECIALISTAS EM NOTÍCIAS E ESPORTES  
AGORA REUNIDOS NO MESMO LUGAR.**

- } 700 jornalistas criando uma rádio moderna e interativa.
- } Atualizações de 15 em 15 minutos.
- } Transmissão de futebol nacional e internacional e outros esportes.
- } Compromisso com a sustentabilidade e a cidadania.
- } Prestação de serviços.
- } Nomes consagrados do jornalismo.



DIE DEUTSCHE  
KAMMERPHILHARMONIE  
BREMEN



FILARMÔNICA  
DE CÂMARA  
ALEMÃ DE BREMEN  
CHRISTIAN TETZLAFF  
Violino e Regência

Primeiros Violinos

Daniel Sepec  
Jörg Assmann  
Hozumi Murata  
Konstanze Lerbs  
Timofei Bekassov  
Claudia Schmid-Heise

Segundos Violinos

Sharon Roffman  
Gunther Schwidessen  
Stefan Latzko  
Matthias Cordes  
Hannah Zimmer  
Johannes Haase

Violas

Friederike Latzko  
Klaus Heidemann  
Jürgen Winkler  
Barbara Linke-Holicka  
Matthias Cordes

Violoncelos

Marc Froncoux  
Ulrike Rüben  
Stephan Schrader  
Volker Bohnsack

Contrabaixos

Matthias Beltinger  
Tatjana Erler

Flautas

Bettina Wild  
Ulrike Höfs

Oboés

Ulrich König  
Rodrigo Blumenstock

Clarinetes

Matthew Hunt  
Kilian Herold

Fagotes

Higinio Arrué  
Edurne Santos

Trompas

Saar Berger  
Markus Künzig

Trompetes

Christopher Dicken  
Bernhard Ostertag

Tímpanos

Stefan Rapp



KAEFER



KÜHNE-STIFTUNG



kraft foods



Federal Foreign Office



GOETHE  
INSTITUT

Ministério da  
Cultura

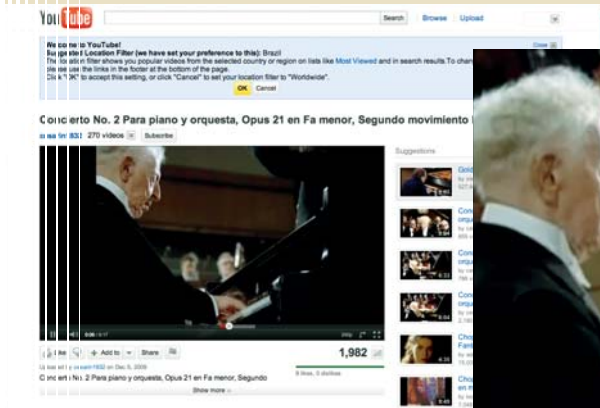
GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



*O Banco do Brasil Seguros tem muito orgulho em ajudar a Sociedade de Cultura Artística a transformar a cultura brasileira em uma doce melodia.*



# Solistas e performers



Solistas famosos, acostumados a grandes ovações, às vezes desenvolvem um gosto por gestos performáticos exuberantes, o que não raro os transforma numa caricatura de si próprios. Hoje, com as vendas de CDs em baixa, e com o acesso gratuito à boa música na internet, as apresentações ao vivo representam importantíssima fonte de renda para o músico profissional. O público ganha muito com isso. Nada melhor que ouvir a música no instante mesmo em que ela é tocada, com todas as interferências do momento presente: da respiração suspensa diante de uma execução extraordinária à eventual tosse e outras inquietações da plateia.

Os grandes solistas, muito mais que os maestros, são as personagens mais interessantes e aguardadas de um concerto. Sua presença em cena é atração à parte. Da roupa ao movimento dos braços e do corpo — gestos largos ou contidos —, tudo se soma à impressão que vai marcar, talvez para sempre, a experiência de quem ouve a peça em execução, não importa se pela primeira ou centésima vez. Existem pianistas que dão vertigem de tanto que dançam em suas banquetas, assim como violinistas que trabalham o arco com a amplitude dos saques de um tenista.

Recentemente, vi um documentário sobre Chopin que terminava com uma cena inesquecível: Arthur Rubinstein tocando o trecho final do segundo movimento do *Concerto para Piano e Orquestra nº 2, em Fá menor, opus 21* — de Chopin, naturalmente. Tratava-se de uma apresentação que deve ter acontecido no final dos anos 1970. As mãos de Rubinstein tocavam o teclado com extrema delicadeza, a expressão do seu rosto era discreta, como quem tenta se retirar de cena para deixar a música se expressar por si mesma. Seu olhar mostrava um artista que tinha técnica e emoção sob controle, totalmente imerso no som e a serviço da música. Da música apenas, e nada mais. Rubinstein faleceu em 1982, em Genebra. Tornou-se quase uma lenda.

Ainda bem que, hoje, figuras lendárias como Arthur Rubinstein estão na internet, e eis um link que vale a pena conferir: <<http://bit.ly/rubinstein>>. Christian Tetzlaff, que combina eloquência, virtuosismo e discrição, é outro desses talentos que, como Rubinstein, nos ensinam a ouvir música.

Bom concerto a todos!

**Gioconda Bordon**  
<[gioconda@culturaartistica.com.br](mailto:gioconda@culturaartistica.com.br)>

# Não perca a próxima atração! Leia a Revista CONCERTO.

Reportagens, roteiro clássico, notícias,  
entrevistas, CDs, DVDs, livros e muito mais...

[www.concerto.com.br](http://www.concerto.com.br)  
Tel. (11) 3539-0048

**CONCERTO**  
GUIA MENSAL DE MÚSICA CLÁSSICA

# SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

## PATROCÍNIO

Patrocinar a Temporada Internacional Cultura Artística é associar o nome de sua empresa a uma programação sempre em relevo no calendário artístico anual de São Paulo.

Agradecemos muito o apoio de nossos patrocinadores.



### PATROCINADORES MASTER



### PATROCINADOR PLATINA



**SUZANO**

### PATROCINADORES OURO

**BAIN & COMPANY**



**PINHEIRO NETO  
ADVOGADOS**

**SEMP TOSHIBA**

### PATROCINADORES PRATA



### PATROCINADORES BRONZE



**livraria cultura**



Ministério da  
Cultura

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

FILARMÔNICA DE  
CÂMARA ALEMÃ  
DE BREMEN

*Die Deutsche Kammerphilharmonie Bremen*

CHRISTIAN TETZLAFF  
Violino e Regência



SÉRIE BRANCA

Sala São Paulo 23 de agosto, terça-feira, 21H

SÉRIE AZUL

Sala São Paulo 24 de agosto, quarta-feira, 21H

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

---

CONCERTO PARA VIOLINO E ORQUESTRA Nº 3,  
EM SOL MAIOR, KV.216 C. 24'

Allegro

Adagio

Rondeau. Allegro

Arnold Schönberg (1874-1951)

---

VERKLÄRTE NACHT, OPUS 4 (1943) C. 30'

Grave

Molto rallentando

Pesante

Adagio

Adagio

*Intervalo*

SOCIEDADE DE  
**CULTURA**  
ARTÍSTICA

Próximos Concertos

Sala São Paulo

**Philip Glass** Piano

**Tim Fain** Violino

Série Branca

13 de setembro, terça-feira, 21H

Série Azul

14 de setembro, quarta-feira, 21H

**GLASS** Etudes 1 & 2,

Partita for Solo Violin,

Metamorphosis 4, 6 & 10,

The Screens, Pendulum



Sala São Paulo

Ensemble Orchestral de Paris

Coro Accentus

**Laurence Equilbey** Regência

**Mireille Delunsch** Soprano

**Matthew Brook** Baixo-baritono

Série Branca

30 de setembro, sexta-feira, 21H

Série Azul

1º de outubro, sábado, 21H

**BERLIOZ** La Mort de Cléopâtre

Tristia nº 1

**FAURÉ** Réquiem



Franz Josef Haydn (1732-1809)

**SINFONIA Nº 80, EM RÉ MENOR** C. 22'

Allegro spiritoso

Adagio

Menuetto — Trio

Finale. Presto

Felix Mendelssohn-Bartholdy (1809-1847)

**CONCERTO PARA VIOLINO E ORQUESTRA,  
EM MI MENOR, OPUS 64** C. 28'

Allegro molto appassionato

Andante

Allegro non troppo — Allegro molto vivace

Informações e ingressos:

(11) 3258 3344

Vendas online:

<[www.culturaartistica.com.br](http://www.culturaartistica.com.br)>

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2011 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

Programação sujeita a alterações.



# RCS agora é BDO no Brasil

Especialista no atendimento a médias e pequenas empresas

- ▶ 5ª no Brasil e no mundo
- ▶ 119 países
- ▶ 1.082 escritórios, 9 no Brasil
- ▶ 46.930 profissionais, 400 no Brasil
- ▶ Auditoria
- ▶ Impostos
- ▶ Consultoria
- ▶ Contabilidade

[www.bdobrazilrcs.com.br](http://www.bdobrazilrcs.com.br)  
[contato@bdobrazilrcs.com.br](mailto:contato@bdobrazilrcs.com.br)



## MANTENEDORES E AMIGOS DA SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA – 2011

Este ano, toda contribuição ao programa de **Amigos e Mantenedores** será revertida para o projeto de reconstrução de nosso Teatro. A Lei Rouanet possibilita isenção fiscal de até 80% do valor que você investe no projeto, até o limite de 6% de seu imposto de renda a pagar.

### MANTENEDORES

Adolpho Leirner  
Affonso Celso Pastore  
Airton Bobrow  
Alexandre e Silvia Fix  
Alfredo Rizkallah  
Álvaro Luiz Fleury Malheiros  
Ameribras Ind. e Comércio Ltda.  
Ana Maria L. V. Igel  
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira  
Antonio Carlos de Araújo Cintra  
Antonio Correa Meyer  
Antonio Hermann D. M. Azevedo  
Arsenio Negro Junior  
Bruno Alois Nowak  
Carla Beatriz Danesi Pernambuco  
Carlos Nehring Neto  
Cláudio Thomaz Lobo Sonder  
Dario Chebel Labaki Neto  
Denise Ascensão Klatchoian  
Dora Rosset  
Elisa Wolynec  
Erwin e Marie Kaufmann  
Estrela do Mar Part. Adm. de Bens Ltda.  
Fabio de Campos Lilla  
Fanny Fix  
Fernão Carlos B. Bracher  
Francisco H. de Abreu Maffei  
Gerard Loeb  
Gioconda Bordon  
Giovanni Guido Cerri  
Gustavo Halbreich  
Helga Verena Maffei  
Helio Seibel  
Henri Slezinger  
Henrique Meirelles  
Josif Sancovsky  
Israel Vainboim  
Jacques Caradec  
Jairo Cupertino  
Joaquim de Alcantara Machado  
Jorge e Léa Diamant  
José E. Mindlin (*i.m.*)  
José E. Queiroz Guimarães  
José M. Martinez Zaragoza  
José Roberto Mendonça de Barros  
José Roberto Opice  
Jovelino Carvalho Mineiro Filho  
Kalil Cury Filho  
Kristina Arnhold  
Lea Regina Caffaro Terra  
Lilia Katri Moritz Schwarz  
Livio de Vivo  
Lucila e José Carlos Evangelista  
Luiz Rodrigues Corvo  
Luiz Gonzaga Marinho Brandão  
Luiz Stuhlberger  
Maria Bonomi  
Marina Lafer  
Mario Arthur Adler

Mario Higino Leonel  
Michael e Alina Perlman  
Minidi Pedroso  
Moshe Sendacz  
Neli Aparecida de Faria  
Nelson Nery Junior  
Nelson Reis  
Nelson Vieira Barreira  
Oswaldo Henrique Silveira  
Paulo Julio Valentino Bruna  
Pedro Stern  
Raphael Pereira Crizantho  
Renata e Sergio Simon  
Ricard Takeshi Akagawa  
Ricardo Feltre  
Ricardo L. Becker  
Roberto Mehler  
Roberto e Yara Baumgart  
Roberto Viegas Calvo  
Rodolfo Henrique Fischer  
Rosa Nery  
Ruth Maria Lahoz Mendonça de Barros  
Ruy e Celia Korbivcher  
Salim Taufic Schahin  
Samy Katz  
Sandor e Mariane Szego  
Silvia e Fernando Carramaschi  
Stela e Jayme Blay  
Tamas Makray  
Thyrso Martins  
Ursula Baumgart  
Vavy Pacheco Borges  
Vitor Maiorino Netto  
Wolfgang Knapp  
17 Mantenedores Anônimos

### AMIGOS

Abram Topczewski  
Adelia e Cleômenes Dias Baptista (*i.m.*)  
Adriana Crespi  
Alberto Emanuel Whitaker  
Aluizio Guimarães Cupertino  
Alvaro Oscar Campana  
Ana Maria Malik  
Andrea Sandro Calabi  
Anna Maria Tuma Zacharias  
Antonio Kanji Hoshikawa  
Antonio Roque Citadini  
BDO RCS Auditores Independentes  
Calçados Casa Eurico  
Carlos P. Rauscher  
Carlos Souza Barros de Carvalhosa  
Carmen Carvalhal Gonçalves  
Cassio A. Macedo da Silva  
Cassio Casseb Lima  
Cathy e Roberto Faldini  
Claudia A. G. Musto  
Claudio Alberto Cury  
Cláudio Roberto Cernea  
Dario e Regina Guarita  
Domingos Durant  
Editora Pinsky Ltda  
Edmond Andrei  
Edson Eidi Kumagai  
Elia e Elizabete Rocha Barros  
Elisa Villares L. Cesar  
Elisa Wolynec  
Elisa Yuriko Fukuda  
Eric Alexander Klug  
Fernando de Azevedo Corrêa  
Fernando K. Lottenberg  
Fernando R. A. Abrantes  
Francisco José de Oliveira Junior  
Galicia Empreendimentos e Participações Ltda.  
George Longo  
Giancarlo Gasperini  
Gustavo H. Machado de Carvalho  
Heinz J. Gruber  
Helena Maffei Cruz  
Helio Elkis  
Henrique B. Larroudé  
Henrique Eduardo Tichauer  
Hermann e Vera Astrachan  
Horacio Mario Kleinman  
Isaac Popoutchi  
Israel Sancovski  
Issei Abe  
Izabel Sobral  
Irto de Souza  
Jaime Pinsky  
Jayme e Tatiana Serebrenic  
Jayme Vargas  
Jeanette Azar  
João Baptista Raimo Jr.  
José e Priscila Goldenberg  
José Otavio Fagundes

José Paulo de Castro Emsenhuber  
Katalin Borger  
Leo Kupfer  
Lilia Schomão  
Luiz Diederichsen Villares  
Luiz Henrique Martins Castro  
Luiz Roberto Andrade de Novaes  
Luiz Schwarcz  
Maercio J. M. Machado  
Marcello Fabiano de Franco  
Marcello D. Bronstein  
Marco Tullio Bottino  
Maria Stella Moraes R. do Valle  
Maria Joaquina Marques Dias  
Maria Teresa Igel  
Maria Zilda Oliveira de Araújo  
Mario Augusto Ceva  
Mario e Dorothy Eberhardt  
Mario R. Rizkallah  
Marta D. Grostein  
Marta Katz Migliori  
Mauris Warchavchik  
Morris Safdie  
Nachun Berger  
Norma Vannucci Di Grado  
Olavo Egydio Setubal Jr.  
Oscar Lafer  
Paulo Guilherme Leser  
Paulo Proushan  
Pedro Spyridion Yannoulis  
Polia Lerner Hamburger  
Plínio José Marafon  
Regina Weinberg  
Renato Lanzi  
Ricardo Bohn Gonçalves  
Roberto Aauto Amaral Riedo  
Rubens Halaban  
Rubens Muszkat  
Ruy Souza e Silva  
Sergio G. de Almeida  
Sergio Leal C. Guerreiro  
Sheila Hara  
Silvia Dias de Alcantara Machado  
Sonia Regina Cottas de Jesus Freitas  
Thomas Frank Tichauer  
Thomaz Michael Lanz  
Ulysses de Paula Eduardo Jr.  
Victor Abel Grostein  
Vivian Abdalla Hannud  
Walter Ceneviva  
Wilma Kövesi (*i.m.*)  
37 Amigos Anônimos

# APOIADORES DA RECONSTRUÇÃO

Nesta página, listaremos todas as pessoas e organizações que têm contribuído concretamente para a reconstrução do nosso Teatro.

A vocês, o nosso muito obrigado!

Agência Estado	Folha de S. Paulo	Natura
Aggrego Consultores	Francisco Humberto de Abreu Maffei	Nelson Breanza
Álvaro Luis Fleury Malheiros	Frederico Perret	Nelson Kon
Ana Maria Levy Villela Igel	Fulano Filmes	Nelson Reis
Ana Maria Xavier	Fundação Padre Anchieta	Nelson Vieira Barreira
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira	Fundação Promon	O Estado de S. Paulo
Antônio Fagundes	Gabriela Duarte	Oi Futuro
Antonio Teofilo de Andrade Orth	Gérard Loeb	Orquestra Filarmônica Brasileira
Area Parking	Gilberto Kassab	Oscar Lafer
Arnaldo Malheiros	Gilberto Tinetti	Paulo Bruna
Arsenio Negro Júnior	Gioconda Bordon	Pedro Herz
Aurora Bebidas e Alimentos Finos	Giovanni Guido Cerri	Pedro Pullen Parente
Banco Pine	Helga Verena Maffei	Pedro Stern
Banco Safra	Henri Philippe Reichstull	Pinheiro Neto Advogados
Beatriz Segall	Hotel Ca' d'Oro	Polierg Tubos e Conexões
BicBanco	Hotel Maksoud Plaza	Porto Seguro
Brasília de Arruda Botelho	Idort/SP	Racional Engenharia
Bruno Alois Nowak	iG	Rádio Bandeirantes
Camila Zanchetta	Israel Vainboim	Rádio Eldorado
Camilla Telles Ferreira Santos	Izilda França	Revista Brasileiros
Carta Capital	Jacques Caradec	Revista Concerto
CBN	Jairo Cupertino	Revista Piauí
Claudio Cruz	Jamil Maluf	Ricardo Feltre
Claudio e Rose Sonder	Jayme Bobrow	Ricardo Ramenzoni
Claudio Lottenberg	Jayme Sverner	Roberto Baumgart
Claudio Roberto Cernea	José Carlos Dias	Roberto Minczuk
Cleômenes Mário Dias Baptista (i.m.)	José Carlos e Lucila Evangelista	Roberto Viegas Calvo
Compacta Engenharia	José Roberto Mendonça de Barros	Rodolfo Henrique Fischer
CCE	José Roberto Ópice	Santander
Condomínio São Luiz	Jovelino Carvalho Mineiro Filho	Seleções Reader's Digest
Construtora São José	Katalin Borger	Semp Toshiba
Credit Suisse	Lea Regina Caffaro Terra	Sidnei Epelman
Credit Suisse Hedging-Griffo	Leo Madeiras	Silvia Ferreira Santos Wolff
Diário de Guarulhos	Lúcia Cauduro	Silvio Feitosa
Editora Abril	Lúcia Fernandez Hauptmann	Stela e Jayme Blay
Editora Contexto (Editora Pinsky)	Luiz Rodrigues Corvo	Susanna Sancovsky
Editora Globo	Machado, Meyer, Sendacz e Ópice Advogados	Sylvia Pinho
Editora Três	Mahle Metal Leve	Talent
Elaine Angel	Marcelo Mansfield	Tamas Makray
Elias Victor Nigri	Marco Nanini	Teatro Alfa
EMS	Maria Adelaide Amaral	Terra
Ercília Lobo	Maria Helena Zockun	TV Globo
Erwin e Marie Kaufmann	Marina Lafer	Unigel
Eurofarma	Mario Arthur Adler	Uol
Fabio de Campos Lilla	Marion Meyer	Ursula Baumgart
Famílias Fix, Korbivcher e Ventura	Max Feffer (i.m.)	Vale
Fernando Francisco Garcia	McKinsey	Vavy Pacheco Borges
Fernão Carlos Botelho Bracher	Michael e Alina Perlman	Wolfgang Knapp
Festival de Salzburgo	Minidi Pedroso	Yara Baumgart
Flávio e Sylvia Pinho de Almeida	Mônica Salmaso	Zuza Homem de Mello

## Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

### CONCERTO PARA VIOLINO E ORQUESTRA Nº 3

Para o pai, Leopold, violinista e autor de um respeitado tratado do instrumento, seu filho Wolfgang Amadeus só não era o mais famoso violinista da Europa porque não estudava o suficiente. Por mera preguiça, talvez. Mas, ainda que percebesse nos seus prediletos cravo e piano todo um mundo musical inédito a ser explorado, Mozart nunca abandonou inteiramente o instrumento da preferência paterna. Basta dizer que, além de várias dezenas de sonatas, compôs cinco concertos para ele, além de uma Sinfonia Concertante para Violino e Viola e de um *concertone* (concerto à maneira antiga para dois violinos), bem como peças avulsas destinadas tanto ao violino como à, também muito estimada, viola.

Em sua época, o modelo mais usual do concerto para violino solista e orquestra era o então praticado na França. O jovem Mozart — cuja música ostentava elementos italianos antigos e modernos, além de alemães, os quais conheceu em Munique — escolheu o novo modelo *galant* francês. É por isso que seus concertos são generosamente melódicos, elegantes e, por vezes, decorativos à maneira algo superficial do estilo rococó.

Foi partindo de novas experiências recolhidas em viagens recentes que, entre abril e dezembro de 1775, Amadeus escreveu nada mais, nada menos que cinco concertos para esse que sempre foi o mais célebre instrumento do aparato orquestral. Se os dois primeiros exemplares ainda levam alguns críticos a considerá-los obras de um genial iniciante, os três últimos são tidos unanimemente como obras-primas indiscutíveis. Todos esses concertos, compostos aos 19 anos, não têm uma nota a mais ou a menos em sua arquitetura: são bastante refinados, dotados de grande clareza formal — enfim, divertimentos de alto nível, a cujo encanto ninguém consegue permanecer indiferente.

O terceiro da série, o Concerto em Sol maior, KV.216, mergulhado em uma atmosfera de doce fantasia, foi escrito em 12 de setembro de 1775. Sua notável simplicidade, que soa a um só tempo nobre e profunda, já foi chamada de “suma” das impressões

violinísticas colhidas por Wolfgang em suas então recentes andanças pelo estrangeiro.

O *Allegro* inicial é vivaz e contém “tiradas” de muito bom humor, ao lado de momentos verdadeiramente heroicos. Acima de tudo, ele transmite um constante sentimento de ir e vir, obtido a partir das múltiplas modulações resultantes da alternância de *solí* e *tutti*, que lhe dão uma vida muito especial, repleta de encantamento. As partes entregues ao solista são convenientemente brilhantes. E os espaços destinados às cadências funcionam como instigadores, convites à exibição de dotes virtuosísticos.

O movimento lento, um *Adagio*, já foi caracterizado como um “longo canto melódico de caráter trágico”. Outros, em contrapartida, ouviram aí uma doce cantilena (às tantas, interrompida), dona de um *cantabile* de inspiração italiana, só que filtrada pela sensibilidade mozartiana. Como se sabe, a sensibilidade do compositor sempre foi única, mesmo quando copiava original de outrem.

O derradeiro movimento, *Rondeau-Allegro*, oferece ao ouvinte um refrão exultante, como que feito para dançar, acompanhado de episódios contrastantes da mais pura cintilação sonora. Seus compassos finais, como aqueles do início, afirmam uma vez mais a aberta e luminosa tonalidade de Sol maior, que bem poderia aqui ser tomada como sinônimo de “alegria”.

## Arnold Schönberg (1874-1951)

### VERKLÄRTE NACHT

Pertencente à geração de artistas da era pós-wagneriana, e mais jovem que Richard Strauss ou Gustav Mahler, Schönberg seguiu de início uma trilha um pouco mais livre que a dos colegas mais velhos, entregando-se por inteiro às vertigens do cromatismo exacerbado. Nisso, como parte de seus contemporâneos, sentiu-se herdeiro do venerado Richard Wagner e de seu “drama musical” *Tristão e Isolda*. Ao longo desse período, Schönberg conservou o sentimento, ainda que vago, da linguagem tonal da tradição, a qual ele acreditava piamente estar a caminho da dissolução.

Em um espaço sonoro tonal bastante ampliado, onde tudo parecia possível, desde que justificado pelo arcabouço formal, Schönberg concebeu algumas obras que lhe renderam certo reconhecimento público, ainda que em apresentações frequentemente pautadas pelo escândalo. Nessas instâncias, ora era tomado por “modernista”, ora por puro lunático. Os escândalos provocados por essas estreias acompanharam boa parte da carreira desse jovem que se considerava o defensor da mais pura tradição musical austro-germânica. Schönberg acreditava que sua música era historicamente justificada, e que suas inovações eram baseadas no estudo daquilo que de melhor lhe havia legado a tradição, no que tange às inovações.

*Verklärte Nacht*, ou “noite transfigurada”, concluída em dezembro de 1899 — o mesmo ano em que Freud lançou *A Interpretação dos Sonhos* —, nasceu como um poema sinfônico destinado a um sexteto de cordas, em flagrante contraste com as gigantescas orquestrações empregadas por alguns dos colegas já célebres do compositor. Posteriormente, o músico faria duas outras versões dessa obra: uma em 1917, para orquestra de cordas; outra em 1943, como revisão da anterior, que julgou necessária. A partitura pertence à primeira fase da carreira de Schönberg, ou seja, àquela definida por um teórico simpático a sua estética como sendo “o trajeto que vai da assimilação da herança passada à liquidação da tonalidade”.

*Verklärte Nacht* foi inspirada pela leitura de um poema do místico Richard Dehmel (1863-1920), poeta que os tradicionalistas consideravam obscuro e blasfemo, e que seus admiradores louvavam pela originalidade e pela coragem para enfrentar temas polêmicos. O texto trata de um encontro noturno de um par de amantes que discute, à luz de um luar algo mórbido e um tanto nebuloso, a situação da mulher, grávida de outro homem, assunto escabroso para a época: o final do século XIX. No diálogo, a mulher se mostra arrependida pela aventura que a engravidou, querendo se ver livre do problema engendrado por um encontro casual. Já o homem, depois de meditar, acolhe a moça de maneira compreensiva, declarando sua a criança. E enlaçados, entre beijos, ambos continuam a andar pela noite, que agora se torna mais clara.

A música, concebida em cinco movimentos apresentados de maneira ininterrupta, pretende evocar os sentimentos dos amantes, e não ilustrar suas ações. Por isso, quando, bem mais tarde, voltou a falar dessa sua obra de juventude, escrita aos 25 anos, Schönberg afirmou que ela podia muito bem ser ouvida sem seu “programa literário”, apenas como “música pura”. A musicógrafa francesa Adelaïde de Place, no entanto, sugere o seguinte roteiro para a audição dessa obra singular, cuja tonalidade principal, de difícil percepção, é Ré menor:

1) Apresentação do par amoroso à luz do tradicional luar (muito lento);

2) Confissão da mulher (mais animado), com a exposição do tema principal da peça. Essa frase, evidentemente a mais carregada de expressão dramática, abre espaço para um longo Desenvolvimento, cujo clímax de intensidade corresponde a um diálogo atormentado, travado entre as cordas graves e as agudas;

3) À espera da reação do homem, curto período de transição, baseado no retorno do tema da introdução, martelado com energia e culminando simbolicamente na distante tonalidade de Mi bemol menor;

4) A passagem à segunda metade da obra é feita pelo deslizamento harmônico para um luminoso Ré maior: trata-se de uma textura de grande transparência (murmurar das cordas com surdinas), na qual aparecerá o segundo tema mais importante da partitura. Essa quarta parte da obra, que corresponde à resposta do homem (cujo amor triunfa na difícil prova pela qual passa), prossegue em um longo duo, o qual desemboca em novo clímax apaixonado, com o retomo do primeiro tema, agora *transfigurado* por sua exposição em modo maior;

5) Uma longa Coda, a quinta parte da obra, conclui enfim esse hino à natureza e à redenção por intermédio do amor, com um longo eco de um tema wagneriano, o mais direto ouvido até então.

Depois de sua estreia — que provocou “escândalo memorável”, segundo o autor —, *Verklärte Nacht* logo se tomou mais conhecida, inclusive graças ao auxílio das adaptações para orquestra de cordas que o próprio compositor realizou. Seguiram-se, então, dentre outras obras, o poema sinfônico para grande orquestra

*Pelleas und Melisande* (1905), a *Sinfonia de Câmara* (1906), o monodrama *Erwartung* (1909) e *Pierrot Lunaire* (1912). Concebidas no universo sonoro em expansão que Schönberg chamou de “livre tonalidade”, mas que a crítica logo apelidou pejorativamente de “atonalidade”, essas obras nem sempre conseguiram se impor diante de um público que, passados mais de cem anos desde a sua composição, ainda as acolhe de maneira reticente, quando não negativamente.

Franz Josef Haydn (1732-1809)

SINFONIA Nº 80

Embora não tenha sido literalmente o inventor da sinfonia, Haydn tornou-se seu “pai”, por haver escrito sinfonias em tão grande número (compôs mais de cem delas) e em tão alto nível de invenção, no que não foi ultrapassado nem mesmo pelo querido Mozart (o qual dizia ter aprendido com Haydn a escrevê-las). O fino musicólogo italiano Luigi Della Croce costuma dividir a enorme produção sinfônica haydniana em seis fases distintas, estendendo-se de 1757 a 1795, espaço de tempo que desenha uma longa trajetória produtiva de trinta e oito anos. Nessa aventura sem paralelos, Haydn passou por múltiplas transformações técnicas, estéticas e expressivas. É por isso que, nesse aspecto de sua produção, encontramos como que uma fisionomia nova a cada novo grupo de obras.

Na classificação proposta por Della Croce, temos: período italiano (1757-1760), período “barroco” (1761-1765), período “romântico” (1766-1772), período clássico (1773-1784), período francês (1785-1789) e período inglês (1791-1795). Em todos esses momentos, localizamos obras de suprema beleza, donas de uma lógica infalível e de uma clareza estrutural que o tempo jamais questionou. Cintilam em uma atmosfera na qual mesmo o drama mais terrível costuma ser reconduzido a um pacífico final, e a cena mais horrível nos é mostrada com enorme elegância.

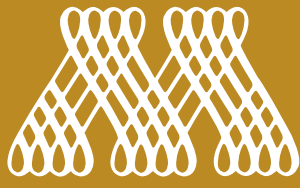
Dentro do chamado período clássico (1773-1784), no qual a musicologia detecta um “estilo objetivo” de grande equilíbrio, encontram-se dezessete sinfonias. Cronologicamente, a penúltima delas é a de número 80, em Ré menor. As formas nela esmeri-

lhadas comportam todo gênero de movimentação sonora, indo do espocar de trovões, a fim de assustar a plateia, até doces temas dados à flauta, concebidos para fazer sorrir o coração das pessoas. De posse de todos os meios técnicos e expressivos, o compositor fez com que a música “falasse”, contando sua história “sem necessitar recorrer ao mundo banal das palavras”. Por outro lado, tendo retirado o cravo da orquestra, Haydn pesquisou novas combinações instrumentais capazes de fazer brilhar ainda mais o seu arsenal, graças ao emprego em pauta de evidência dos sopros.

Acerca da *Sinfonia nº 80, em Ré menor*, já disse Della Croce que “ela constitui uma síntese e, ao mesmo tempo, um repúdio a diferentes experiências, à luz de uma nova serenidade. O músico domina a matéria e se diverte em brincar com ela, submetendo-a a um tratamento particular”. Mesmo empregando temas religiosos, ele desejou apontar para a alegria que atrai a alma, já que, para Haydn, a fé pode soar feliz. Negava, assim, qualquer atmosfera de recolhimento.

O primeiro movimento, *Allegro spiritoso*, é deliciosamente surpreendente. Ele é aberto por um Aleluia gregoriano, que logo se transforma, graças a um motivo em tom agitado e dramático, em tema de fisionomia heroica. A seguir, alterna-se com o primeiro motivo um cândido tema da flauta que mais parece um inocente convite a um baile ao ar livre. A agitação vivaz e a eletricidade trepidante do motivo inicial contrastam com pausas inesperadas e com o tema de dança, levando a música a um final desanuviado, particularmente feliz.


O lento *Adagio* que vem então conta com quatro temas principais, organizados em um esquema formal até então desconhecido. Desenvolvimento e variações marcam alguns de seus episódios. O mais saliente é o do início, em que um tema compenetrado, de atmosfera processional, recebe o enfeite intrigante de trilos nas madeiras agudas. Tem-se, então, um cântico cadenciado dos violinos, o qual, depois de algumas circunvoluções, traz de volta o majestoso tema inicial. Modulações levam o discurso a espaços patéticos e dramáticos e, valendo-se de novas ideias, fazem retornar no final o compenetrado tema de atmosfera processional.



**MAKSOD PLAZA**  
SÃO PAULO - BRASIL

**Há 31 anos, referência na cidade de São Paulo,  
sempre aliando Tradição e Modernidade.**



 ZONE Acesso ultra-rápido sem fio no Pavilhão de Eventos, Teatro, Restaurantes, Lobby e Lounge.

O Maksoud Plaza oferece hospedagem com o máximo de conforto e segurança. São 416 apartamentos e suítes, 4 Restaurantes e 5 Bares abertos 24 horas por dia, teatro com 420 lugares, academia de ginástica e sauna, estacionamento com seguro, além das menores tarifas do mercado. O Pavilhão de Eventos totaliza 5.000m<sup>2</sup> de áreas multifuncionais para todos os tipos de eventos e salas de reunião de diversos tamanhos. Tudo isto na melhor localização de São Paulo, a uma quadra da Avenida Paulista e ao lado da Estação Trianon / Masp do Metrô.

**Alameda Campinas, 150**  
Bela Vista • São Paulo • SP  
Tel.: (55 11) 3145-8000  
Fax: (55 11) 3145-8001  
[maksoud@maksoud.com.br](mailto:maksoud@maksoud.com.br)



**Informações e Reservas:**  
Toll Free Brasil: 0800.13.44.11  
[www.maksoud.com.br](http://www.maksoud.com.br)

O *Menuetto* possui um recorte melódico estranho, fruto da transfiguração à qual o compositor submete o tema do Aleluia, dando a ele uma aura especialmente viril. Na segunda parte da dança, um balbuciar logo é interrompido por um *forte* de toda a orquestra. O Trio é ingênuo e doce; sua ideia principal é a mesma empregada em várias outras obras do autor. A esperada volta do *Menuetto* propriamente dito é feita mediante a utilização de intensidades bem variadas e contrastantes, pondo fim ao movimento que já foi chamado de “raio luminoso”.

O *Presto* final deixa para trás qualquer conotação triste da tonalidade menor. Como no movimento anterior, aqui tudo é feito de alegria e de humor. Ele é aberto por um tema que é um torvelinho animado das cordas, sobre o qual os metais vêm pontuar ideias mais sérias. A vivacidade é, por vezes, interrompida por passagens mais suaves, mas não menos rápidas. O segundo tema introduz pausa momentânea nessa louca agitação, fazendo ouvir seu motivo sobre pedais das trompas, como se em um divertimento ao ar livre. Por mais incrível que possa parecer, esse movimento é estruturado em forma-sonata (daí a presença de dois temas principais), encerrada “como uma sinfonia repleta de lembranças, mas sem nostalgia”, na feliz apreciação de Della Croce.

### Felix Mendelssohn-Bartholdy (1809-1847)

#### CONCERTO PARA VIOLINO E ORQUESTRA, OP. 64

Mendelssohn foi um caso raro entre os músicos da etapa inicial do Romantismo europeu. Era neto de um filósofo respeitado pela comunidade judaica, e seu pai, judeu convertido ao luteranismo, fizera fortuna no setor dos negócios bancários. Felix foi menino prodígio. Encantou o velho poeta Goethe, frequentou o que havia de melhor nos círculos intelectuais berlinenses e, como um presente do compreensivo pai, podia contar com uma orquestra em casa aos domingos, a fim de pôr à prova aquilo que sua imaginação lhe ditara durante a semana. Mendelssohn era também refinado desenhista e escrevia com a destreza de um verdadeiro literato. Seu catálogo de obras é bastante vasto e inclui mais de uma dúzia de sinfonias para cordas, cinco sinfonias para orquestra completa, óperas, concertos para vários

instrumentos, música incidental para *Sonho de Uma Noite de Verão* (1830), de Shakespeare, a cantata sobre poema de Goethe *Mar Calmo e Próspera Viagem* (1833) e os oratórios *Paulus* (1836) e *Elias* (1846). Além das aberturas sinfônicas *As Hébridas* (1832) e *A Bela Melusina* (1833), Mendelssohn deixou dezenas de obras de câmara e mais de uma centena de peças para piano, assim como mais de cem canções para voz e piano.

Uma de suas obras mais famosas é justamente o *Concerto para Violino e Orquestra, em Mi menor, opus 64*, o segundo que compôs e aquele com o qual praticamente encerrou sua produção, em 1845. A expressividade natural dessa obra, como que escrita em um único jorro de inspiração, representou, porém, enorme desafio ao compositor, que se debruçou sobre ela durante vários anos, a fim de torná-la perfeitamente “violinística”. Muitos detalhes técnicos requeridos para tanto foram estabelecidos com o auxílio do amigo e grande virtuose Ferdinand David. Hoje, são muitos os admiradores dessa obra que a consideram “o mais belo concerto para violino de toda a história”.

Comentários de **J. Jota de Moraes**

Edição SERGIO TELLAROLI  
Projeto gráfico CARLO ZUFELLATO e PAULO HUMBERTO L. DE ALMEIDA  
Editoração eletrônica BVDA / BRASIL VERDE  
Fotos da capa EBERHARD HIRSCH (Orquestra) e KLEIN (Tetzlaff)  
Fotos não creditadas DIVULGAÇÃO  
Assessoria de imprensa EDISON PAES DE MELO (Editor)  
CTP e impressão IPSIS



**SUZANO**

Investindo na *música* para harmonizar *relações*.



# CULTURA ARTÍSTICA 2011

## ORQUESTRA DO FESTIVAL DE BUDAPESTE

**IVÁN FISCHER** Regência  
**JÓZSEF LENDVAY** Violino  
**DEJAN LAZIĆ** Piano

7 E 8 DE MAIO SALA SÃO PAULO

## EMERSON STRING QUARTET

21 E 22 DE MAIO SALA SÃO PAULO

## ORQUESTRA DE CÂMARA DE MUNIQUE

**CHRISTIANE OELZE** Soprano

9 E 11 DE JUNHO SALA SÃO PAULO

## ORQUESTRA SIMÓN BOLÍVAR DA VENEZUELA

**GUSTAVO DUDAMEL** Regência

19, 20 E 21 DE JUNHO SALA SÃO PAULO

## ORQUESTRA FILARMÔNICA DE ROTTERDAM

**LEONARD SLATKIN** Regência

28 E 29 DE JUNHO SALA SÃO PAULO

## ORQUESTRA SINFÔNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

**CHRISTOPH KÖNIG** Regência

25 E 26 DE JULHO SALA SÃO PAULO

## BRITTEN SINFONIA

**PEKKA KUUSISTO** Violino e Regência  
**ALLAN CLAYTON** Tenor

6 E 13 DE AGOSTO SALA SÃO PAULO

## FILARMÔNICA DE CÂMARA ALEMÃ DE BREMEN

*Die Deutsche Kammerphilharmonie Bremen*

**CHRISTIAN TETZLAFF** Violino e Regência

23 E 24 DE AGOSTO SALA SÃO PAULO

## PHILIP GLASS

Piano

**TIM FAIN** Violino

13 E 14 DE SETEMBRO SALA SÃO PAULO

## ENSEMBLE ORCHESTRAL DE PARIS

**CORO ACCENTUS**

**LAURENCE EQUILBEY** Regência

**MIREILLE DELÜNSCH** Soprano

**MATTHEW BROOK** Baixo-barítono

30 DE SETEMBRO E 1º DE OUTUBRO SALA SÃO PAULO

## SONATORI DE LA GIOIOSA MARCA

**FRANCESCO FANNA** Regência

**GEMMA BERTAGNOLLI** Soprano

**MANUELA CUSTER** Mezzosoprano

**SUSANNA MONCAYO** Mezzosoprano

18 E 19 DE OUTUBRO SALA SÃO PAULO

## SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

### DIRETORIA

Presidente  
Pedro Herz

Diretores  
Cláudio Sonder  
Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo  
Gioconda Bordon  
Ricardo Becker  
Fernando Carramaschi  
Edelver Carnovali  
Patrícia Moraes  
Luiz Fernando Faria

Superintendente  
Gérald Perret

Superintendente Administrativo  
Frederico Lohmann

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente  
Cláudio Sonder

Vice-Presidente  
Roberto Crissiuma Mesquita

Conselho  
Aluizio Rebello de Araújo  
Antonio Ermírio de Moraes  
Carlos José Rauscher  
Fernando Xavier Ferreira  
Francisco Mesquita Neto  
Gérard Loeb  
Henri Philippe Reichstul  
Henrique Meirelles  
Jayme Sverner  
Milu Villela  
Pedro Herz  
Plínio José Marafon  
Salim Taufic Schahin

Conselho Consultivo  
Affonso Celso Pastore  
Alfredo Rizkallah  
Hermann Wever  
João Lara Mesquita  
José Zaragoza  
Mário Arthur Adler  
Thomas Michael Lanz

## GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado de São Paulo  
Geraldo Alckmin

Secretário de Estado da Cultura  
Andrea Matarazzo

### ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

Regente Titular  
Yan Pascal Tortelier

Diretor Artístico  
Arthur Nestrovski

### FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – Organização Social da Cultura

Presidente do Conselho de Administração  
Fernando Henrique Cardoso

Vice-Presidente do Conselho de Administração  
Pedro Moreira Salles

Diretor Executivo  
Marcelo Lopes

Superintendente  
Fausto Augusto Marcucci Arruda

Marketing – Eventos  
Carlos Harasawa  
Mauren Stieven

Departamento de Operações  
Mônica Cássia Ferreira *Gerente*  
Analia Verônica Belli *Gerente*  
Regiane Sampaio Bezerra  
Vinicius Goy de Aro  
Vivian da Silva Correa  
Fabiane de Oliveira Araújo

Apoio a Eventos  
Felipe Lapa  
Demeter Tosin  
Alexandre Catalano  
Raimundo dos Santos

Departamento Técnico  
Marcello Anjinho *Gerente*  
Ednilson de Campos Pinto  
Sérgio Cattini  
Melissa Limnios

Acústica  
Cassio Mendes Antas  
Iluminação  
Paulo Ricardo Pirondi  
Sonorização  
Mauro Santiago Góis  
Montagem  
João André Blásio  
José Neves da Silva

Controlador de Acesso – Encarregado  
Sandro Marcello Sampaio de Miranda  
Indicador – Encarregado  
Samuel Calebe Alves



SOCIEDADE DE  
**CULTURA**  
ARTÍSTICA



FUNDAÇÃO OSESP  
ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO



Ministério da  
Cultura

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

# O Credit Suisse tem orgulho de ser patrocinador da Sociedade de Cultura Artística

Credit Suisse. Patrocinador da Temporada Internacional 2011  
da Sociedade de Cultura Artística.

Famosa por sua tradição pioneira e excelência coletiva, a Sociedade de Cultura Artística toca o público da mesma forma pela qual buscamos conquistar nossos clientes: pela performance. O Credit Suisse tem orgulho de ser patrocinador da Sociedade de Cultura Artística e continuará apoiando orquestras e festivais ao redor do mundo.

[credit-suisse.com/sponsorship](http://credit-suisse.com/sponsorship)



# A arte transforma as ideias, e as ideias transformam o mundo.

A arte transforma momentos, lugares e, principalmente, as pessoas. Por isso temos orgulho de patrocinar os concertos da Sociedade de Cultura Artística, levando a música clássica cada vez mais longe.

Telefônica. Patrocinadora da temporada internacional de concertos da Sociedade de Cultura Artística.

*Telefônica*